

PROJETO DE APLICAÇÃO

Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

JACAREZINHO

2023

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Vanessa Aparecida dos Santos

Cidade: Jacarezinho

Estado: Paraná

Curso: Letras Libras

2 Linha Geral dos projetos: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

3 TEMA DO PAP:

“A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: LIBRAS UMA LÍNGUA, UMA CULTURA”.

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA:

Por que o adulto ouvinte apresenta dificuldades de aprendizagem na comunicação com os surdos.

5 JUSTIFICATIVAS

Pessoal:

Entende-se que existe uma barreira na comunicação entre surdos e ouvintes, e que ela ocorre em todos os espaços da sociedade, inclusive nas igrejas. Esta barreira linguística ocorre, em parte, por que os ouvintes desconhecem a língua de sinais. Por isso, decidiu-se abordar a educação em espaço não escolar, elaborou-se a pesquisa tendo como temática habilidades antes desconhecidas, bem como os desafios da aprendizagem na vida adulta.

Prática:

Realizou-se a pesquisa de observação em grupos religiosos (pastoral do surdo, igreja católica), que têm como objetivo o ensino e a participação ativa dos surdos em eventos religiosos.

Elaborou-se um questionário com dez perguntas que contemplavam “ os aspectos de dificuldade apresentados por ouvintes no processo de aprendizagem da Libras”, por formulários impressos aos participantes destes cursos.

Teórica:

Realizaram-se pesquisas bibliográficas e fundamentações teóricas sobre a Pedagogia social, a história e a cultura dos surdos. Pesquisou-se também a Libras no contexto religioso, sua linguística e estrutura gramatical.

Organizou-se o texto em duas seções: a primeira apresentou fundamentações teóricas e a segunda contemplou a pesquisa de campo.

6 OBJETIVOS:

Geral: Promover uma reflexão sociocultural sobre a problemática que envolve a aprendizagem de adultos em espaço não escolar, através da pedagogia social aplicada ao ensino de uma segunda língua, utilizada para a inclusão de surdos na sociedade, em especial nas comunidades paroquiais, elencando-se assim três objetivos específicos:

- I. Aproximar pessoas surdas e ouvintes, em ambientes não escolar (igreja), como um todo através do acesso ao vocabulário e a contextualização em libras.
- II. Compreender o impacto da pedagogia social como agente transformadora na comunicação entre surdos e ouvintes.
- III. Despertar o interesse no processo de aprendizagem de uma nova cultura.

7 REVISÃO DE LITERATURA

A PEDAGOGIA SOCIAL.

Por volta de 1950 o médico antroposófico Dr. Bernard Lievegoed criou a disciplina de Pedagogia Social, atualmente ela é uma disciplina pedagógica que faz parte da formação de professores. É uma área do conhecimento que estuda transformações sociais através da educação.

Percebeu-se enquanto acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Libras a relevância do docente, que aliando teoria e prática é capaz de

transformar a vida de seus alunos e posteriormente o mundo a sua volta, tendo como foco principal a valorização do indivíduo, potencializando sua capacidade de superar as adversidades. Neste sentido, segundo (GRACIANI, 2014), citado em (DAVID, 2019, p.52), a pedagogia social contempla o desenvolvimento do ser humano, passando por aspectos como: o autoconhecimento, a autoconfiança, a autodeterminação, a autovalorização, entre outros. O educador social é um mediador de ações educativas entre o educando e o conhecimento, que precisa observar e valorizar os saberes, bem como respeitar o momento que o educando está vivenciando. Estes “alunos” têm suas próprias histórias, cheias de injustiças sociais e preconceitos, são excluídos, pois não fazem parte de um senso comum.

A história da Pedagogia Social no Brasil está atrelada a história de Paulo Freire, (MACHADO, 2014, p.134) um educador que acreditava na educação como ferramenta de transformação, sua metodologia buscava uma maneira de educar conectada ao cotidiano, baseava-se no diálogo entre professor e aluno, criticava o método onde o professor era o detentor do conhecimento e o aluno um “depositário”, o que ele chamava de “educação bancária”. “Transformar os alunos em objetos receptores é uma tentativa de controlar o pensamento e a ação, leva homens e mulheres a ajustarem-se ao mundo e inibe o seu poder criativo” (PAULO FREIRE, 1970, p.77)

A perspectiva da educação para Freire transfere-se de um ponto central da educação para a realidade sociocultural. Não é só sobre educar indivíduos em ambiente conflitivos, mas de promover uma educação de grupos, educação popular, capaz de gerar a ação transformadora da sociedade. Sua palavra chave é a esperança na transformação social; seu método, o método dialógico. Transformar a realidade da sociedade através da educação é um desafio, bem como sua contribuição na formação integral do sujeito numa perspectiva de inclusão social emancipatória. Acredita-se que oferecer conhecimento fora dos muros da escola, educando jovens e adultos, respeitando suas limitações e permitindo-se compreender e reconstruir suas vidas de forma transformadora e participativa. Assim realiza-se a mais nobre missão do educador.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar,

Então, segundo Brandão (1985, p.07), o processo de aprendizagem ocorre em todos os ambientes sociais, onde o indivíduo é capaz de produzir e compartilhar conhecimento.

Cita-se: “como exemplo de educação social, os grupos de pastorais da igreja católica, com espaços onde é possível o indivíduo compartilhar seus saberes”.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1:

Realização de um diálogo na igreja São Pedro Apóstolo, na cidade de Jacarezinho/Pr, onde foram exploradas situações do dia a dia, a dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes através da Libras, foi realizado uma roda onde todos ficaram (sentados) de frente se olhando. Foi passado no data show alguns sinais de cumprimentos, em libras. Entende-se que a falta de conhecimento por parte dos ouvintes, sobre a língua utilizada pelos surdos gera uma barreira na comunicação.

Estratégia de ação 2:

Foi ofertado cursos de Libras para a comunidade ouvinte em geral, onde são ministrados uma vez por semana, com uma aula que dura aproximadamente duas horas, são em média dez encontros por turma. Além de ensinar a Língua Brasileira de Sinais em seus aspectos gramaticais, linguísticos e sintáticos, o objetivo dos cursos é ensinar a Palavra de Deus, para isso incluem também nas aulas um glossário contendo sinais religiosos. (Pastoral do Surdo, Paróquia São Pedro Apóstolo).

O foco do curso é direcionado a ensinar estratégias de tradução e interpretação de textos religiosos e orações. Nessas aulas eu distribuí entre os alunos ouvintes partes da liturgia (rituais realizados durante as missas), e com o auxílio de intérpretes, com os sinais em Libras os alunos realizaram pequenas apresentações e/ou interpretações em Libras. Assim, em datas previamente escolhidas, são realizadas missas com interpretação em Libras, com a participação destes alunos e dos surdos da comunidade.

Estratégia de ação 3:

Realização de pesquisa com perguntas que foram respondidas pelos alunos, em grupos religiosos (pastoral dos surdos, igreja católica), participou-se presencialmente de aulas e eventos promovidos por estes grupos, entre os meses de julho e outubro.

A pesquisa foi feita através de formulários impressos com questões pertinentes em cultura surda, procurou-se entender as dificuldades na comunicação entre surdos e ouvintes, e também os aspectos que dificultam a aprendizagem de uma língua de sinais entre os ouvintes adultos.

9 CRONOGRAMA

Atividade	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Estratégia de ação 1	X			
Estratégia de ação 2		X	X	
Estratégia de ação 3				X

10 RECURSOS

Atividade	Recursos
Estratégia de ação 1	Local adequado com cadeiras, data show
Estratégia de ação 2	Computador, slides, xerox da liturgia
Estratégia de ação 3	Papel sulfite com questionários impresso, caneta azul.

11 RESULTADOS ESPERADOS

Entende-se que durante a elaboração desta pesquisa que é necessário continuar a promover uma reflexão sociocultural, aproximando surdos e

ouvintes, oferecendo uma equidade linguística, através do acesso a uma Libras contextualizada, onde ambos possam participar do processo de construção de uma sociedade inclusiva, que forma cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

Desta forma, percebeu-se que despertar em adultos ouvintes a vontade de aprender algo novo, oferecer estratégias para o crescimento pessoal, desenvolver a autoestima, aliar teoria e prática, colocando em ação a pedagogia social como ferramenta importante para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem e minimizar as dificuldades apresentadas na aquisição do conhecimento na fase adulta.

Espera-se com este trabalho valorizar projetos sociais que utilizam a educação como campo valioso para mudar a realidade social.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei 10.436*, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais**: Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 2002. Acesso em: 28 set 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto nº 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 2005. Acesso em: 30 Set 2023.

BRASIL.[constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 05 outubro 1988. 4ed. São Paulo, 1990, Editora: Saraiva.

DAVID, Monica Cristiane. **Educação em espaço não escolar**: Curitiba 2019. Editora: FAEL.

SOEK, Ana Maria. **Fundamentos e Metodologia da Educação de jovens e adultos**: Curitiba 2017. Editora: FAEL.

STROBEL Karin. **História da Educação de Surdos**: Florianópolis: UFSC 2009, Libras. Disponível em: <<https://-libras.ufcs.br>> Acesso em: 10 Out 2023.

13 **LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL**

https://www.youtube.com/watch?v=QrUgw_sZqDg

Anexo



Figura1-Pastoral do surdo/Jacarezinho-PR **Fonte:**Vanessa Aparecida dos Santos